

Indução de ovulação em novilhas pré-púberes da raça Gir¹

Paola Maria da Silva Rosa², Beatriz Abdalla Ferraz de Barros³, Renata Pasolini⁴, Agostinho Jorge dos Reis Camargo⁵, Raquel Varella Serapião⁶, Clara Slade Oliveira⁷

¹O presente trabalho foi realizado com o apoio da Faperj, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, e Embrapa.

²Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Severino Sombra/Vassouras, estagiária Embrapa Gado de Leite. e-mail: paolarosa.vet@gmail.com.

³Graduanda em Medicina Veterinária – FAA/Valença, estagiária Embrapa Gado de Leite, bolsista CNPq. email: beatriz_abdalla@hotmail.com

⁴Médica Veterinária, Bolsista Faperj, estagiária Pesagro-Rio, Niterói, RJ. email: repasolini@hotmail.com

⁵Pesquisador, Pesagro-Rio, Niterói, RJ. e-mail: raquel@pesagro.rj.gov.br

⁶Pesquisador, Pesagro-Rio, Niterói, RJ. e-mail: agostinhocamargo@yahoo.com.br

⁷Orientador, Embrapa Gado de Leite, LRA-CESM, Valença, RJ. email: clara.oliveira@embrapa.br

Resumo: A raça Gir apresenta grande relevância no Brasil, porém apresenta puberdade tardia. O tratamento hormonal é uma estratégia para induzir o início da vida reprodutiva dos animais. O objetivo desse estudo foi analisar a dinâmica folicular em resposta ao tratamento hormonal de animais da raça Gir pré-púberes. Para tanto, 13 novilhas entre 16 a 20 meses receberam um implante vaginal (d0) contendo 1 g de progesterona por 12 dias, e 0,5 mg de cipionato de estradiol e 200 UI de gonadotrofina coriônica equina no d12 (CEUA/EGL 24.2015). Os maiores folículos foram mensurados por ultrassonografia transretal diariamente do d0 ao d18, e duas vezes por semana do d18 ao d53, para detectar ovulações tardias. A partir da resposta ovulatória, os animais foram agrupados, na tentativa de identificar características relacionadas aos animais responsivos – tratamento a posteriori. Médias foram comparadas por Anova e Tukey ($p = 0.05$). Destes, 31% ($n = 4$) dos animais ovularam até d18, (d14 a d15, 330 ± 60 h após a aplicação de ECP) (Grupo 1-G1); 23% ($n = 3$) dos animais ovularam após esse período (G2), e 46% ($n = 6$) dos animais (G3) não ovularam. A média de peso dos animais não diferiu entre os grupos (G1: $243,5 \pm 20,8$; G2: $228,5 \pm 28,78$; G3: $243 \pm 13,3$). O crescimento folicular foi avaliado a cada 24 horas e dividido em dois períodos: d9-d14, no qual G1 ($0,94 \pm 0,17$) foi superior aos grupos G2 ($-0,08 \pm 0,26$) e G3 ($0,09 \pm 0,06$), que não diferiram. Entre d14 a d18, G2 ($0,36 \pm 0,45$) apresentou maior crescimento do que G3 ($-1,14 \pm 0,16$). O tamanho médio dos folículos no d14 foi maior no G1 ($11,52 \pm 0,51$) do que os grupos G2 ($10,13 \pm 0,48$) e G3 ($9,73 \pm 0,40$). Neste estudo, verificamos que é possível induzir a puberdade em aproximadamente metade (54%) dos animais da raça Gir, e que o peso não está relacionado com a resposta ao tratamento. A ovulação nestes animais ocorre mais tarde do que o esperado para animais púberes, e o crescimento folicular e tamanho do folículo no d14 estão relacionados positivamente à resposta ovulatória.

Palavras-chave: *Bos Indicus*, dinâmica folicular, progesterona, puberdade, ultrassonografia